

eklesio

Revista do Campo Adalgo
1ª Edição 2025 - ano 1º

**SE JESUS
VIESSE HOJE**

Como o mundo
tecnológico encararia a
sua primeira vinda?

CULTURA

Como surgiu a Igreja
Assembleia de Deus foi
fundada

**FICÇÃO
CRISTÃ?**

Será o que é? E como
essa arte pode contribuir
para o crescimento do

**Tipos de
Pregação**

Sermão textual, expositivo
e temático.

A VISÃO

A vaidade, a ganância e o espírito imitador



eklesia

É com alegria que iniciamos o ano de 2025 lançando a primeira revista do campo ADALGO - Assembleia de Deus Ministério de Madureira de Águas Lindas de Goiás.

A revista EKLESIA nasceu da visão do pastor Gilvando Galdino para o campo, com o propósito de unificar o trabalho, promover o pleno ensino da Palavra de Deus, enfrentar temas atuais e regionais e, é claro, propagar a mensagem da cruz.

Existem muitos desafios a serem enfrentados, porém, a mesma fé que levou os pais da igreja a enfrentarem perseguições e a morte estará conosco, nos fazendo acreditar que vale a pena trabalhar para o Reino de Deus.

Esta é a primeira edição de muitas que virão. Com o tempo, olharemos para trás com gratidão, certos de que Aquele que iniciou a boa obra em nós ainda a está aperfeiçoando.

Mateus Teodolino

Líder de Mídia do Campo

NESTA EDIÇÃO

1

Como surgiu a igreja assembleia

Conhecendo mais sobre a nossa própria história

2

Ficção cristã

O que é e qual a sua importância na cultura atual

3

E se Jesus viesse hoje?

Como seria a primeira vinda de Jesus neste mundo cada vez mais midiático, narrativo e tecnológico?

4

Tipos de pregação

Vamos conhecer melhor o nosso principal ofício como testemunhas de Cristo?

NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES

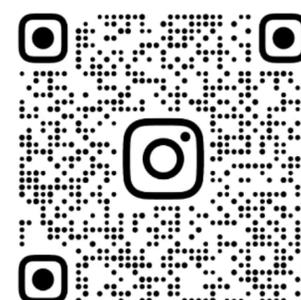
A revista eklesia pretende expandir o tamanho da revista, comportando cartazes dos próximos eventos no campo, quem sabe um classificado de empresas e serviços dos irmãos.

Ainda há muito por ser feito, mas acreditamos que este é um belo início.

Se você deseja contribuir com o crescimento desse editorial ou mesmo ver o seu evento ou trabalho divulgado aqui, envie suas ideias para o seguinte e-mail:

midiaadalgo@gmail.com

 [@adalgooficial](https://www.instagram.com/adalgooficial)



COMO SURTIU A

ASSEMBLEIA DE DEUS



DANIEL BERG



GUNNAR VINGREN

18 DE JUNHO DE 1911

114 ANOS



PORTA QUE ABRIU, NUNCA MAIS FECHOU!

Considerada a denominação que mais cresce no Brasil segundo o IBGE, as assembleias de Deus conquistaram seu espaço na cultura brasileira.

Quando Daniel Berg e Gunnar Vingren desembarcaram do navio Clement na baía de Guajará, em Belém do Pará, em 19 de novembro de 1910, procedentes dos Estados Unidos da América, nem sequer sonhavam com o tamanho que iria se tornar a obra a qual vieram iniciar em terras brasileiras. A profecia feita em Chicago pelo irmão Adolf Uldin em um culto de oração, concretizara-se: “A chamada de Deus é para ir ao Pará”. Depois da ida à biblioteca, descobriram que este lugar ficava no Brasil. Vieram com fogo nos corações e nenhuma garantia. Não havia alguém na chegada para recepcioná-los; não havia igreja enviadora e nem base alguma estabelecida; somente o desejo de pregar a boa-nova pentecostal e a convicção de que o Deus da obra estava cuidando de todos os detalhes.

Depois de alguns meses hospedados em um templo batista, para aprenderem o português, a mensagem pentecostal entrou em conflito com a doutrina batista. Em uma reunião feita às pressas,

em uma certa terça-feira, em um culto extraordinário, foi perguntado: “Quantos estão de acordo com essas falsas doutrinas?” 18 pessoas levantaram suas mãos e foram imediatamente retiradas do rol de membros da Igreja Batista, e saíram, para nunca mais voltar.

“E agora, irmão Daniel? – Disse Vingren – Não temos onde morar, não temos nem um local para receber os irmãos”. “Não se preocupe, meu irmão – respondeu Berg – pois Jesus tomará conta de nós, como tem tomado até aqui”. A sala ampla de uma casa foi oferecida e na noite seguinte foi realizado o primeiro culto pentecostal no Brasil [com brasileiros]. Esse primeiro culto foi realizado na Rua Siqueira Mendes, 67, na casa da irmã Celina Albuquerque, esposa de um comandante de um navio que atuava no rio Amazonas, cujo nome era Henrique. Ela foi a primeira pessoa a ser batizada com o Espírito Santo, no Brasil.

Nascia, então, no dia 18 de junho de 1911, o embrião das Assembleias de Deus, à época ainda com o nome Missão da Fé Apostólica, como o movimento era conhecido nos EUA. O nome 'Assembleia de Deus' veio a ser incorporado apenas em 1918. A igreja iniciou com 18 crentes brasileiros, dois missionários suecos e algumas crianças que ainda não eram batizadas nas águas. Não tinham nem ao menos um templo para congregar, mas os corações transbordavam da presença divina. Era tudo o que Deus precisava para mover todo o Brasil pelo seu Santo Espírito.

O Brasil nasceu católico. As velas das naus de Pedro Álvares Cabral estampavam a Cruz de Malta. O primeiro nome do Brasil foi Ilha de Vera Cruz. O primeiro culto foi uma missa, realizada pelo Frei Henrique de Coimbra, em 26 de abril de 1500. O primeiro Censo Demográfico ocorrido no Brasil foi realizado em 1872, e indicou que 99,7% da população era católica. Apenas 0,1% (cerca de dez mil pessoas) foram registradas como protestantes (especialmente imigrantes europeus). Cerca de cem anos depois, a população aumentou quase dez vezes, quando o percentual de católicos caiu para 91,8% e o de evangélicos subiu para 5,2%. Em 1991, os católicos eram 73,6% e, em 2000, pela primeira vez, o número absoluto de católicos caiu. O gráfico abaixo mostra esse panorama histórico:

A contribuição assembleiana

A Igreja Assembleia de Deus é a instituição com mais templos espalhados pelo Brasil, somando quase 44 mil, mais do que qualquer outra denominação, inclusive a Igreja Católica. O movimento, que nasceu na sala de uma casa, com apenas cinco anos, já contava com 15 templos e centenas de evangélicos. Esse crescimento expandiu-se, década após década. A implementação do projeto Década da Colheita no Brasil foi uma das razões do "boom", no crescimento das Assembleias de Deus nos anos 90. O IBGE, no Censo de 1990, divulgara que o número de assembleianos no Brasil era pouco mais de dois milhões. Porém, no Censo de 2000, o instituto afirmou que já havia mais de oito milhões. Houve um salutar crescimento na década de 90, e isso se deve, sem sombra de dúvida, ao esforço evangelístico implementado pelas Assembleias de Deus nesse período. Quais seriam as razões para esse crescimento

assombroso?

As Assembleias de Deus crescem por causa da importância dada à pessoa e à obra do Espírito Santo. "O Espírito Santo é a razão do avanço da Igreja",

As Assembleias de Deus crescem por causa do seu ardor evangelístico. A evangelização faz parte da cultura assembleiana. Na Convenção Geral de 1981, realizada no Estádio Felipe Drummond (conhecido como "Mineirinho"), em Belo Horizonte/MG, o missionário Bernhard Johnson declarou que as maiores necessidades das Assembleias de Deus no Brasil eram "preservar a agressividade evangelística que as tem caracterizado, e preservar a doutrina".

As Assembleias de Deus crescem por causa da oração. Desde o início da década de 40, foi feito um apelo para que as igrejas orassem todos os dias em favor de um avivamento. Nesse mesmo ano, foi criado o Círculo de Oração. Para atingir as metas da Década da Colheita, foi necessário "levantar um exército de três milhões de intercessores", conforme foi dito na Convenção de 1990, em São Paulo.

As Assembleias de Deus crescem por causa da simplicidade. O trabalho iniciou-se com missionários pobres, que se infiltraram nas camadas mais desfavorecidas do país. "A Assembleia de Deus tem uma auréola de simplicidade colocada pelo próprio Deus; e no dia em que nós perdermos essa auréola, nós seremos como um grupo religioso qualquer".

Conclusão

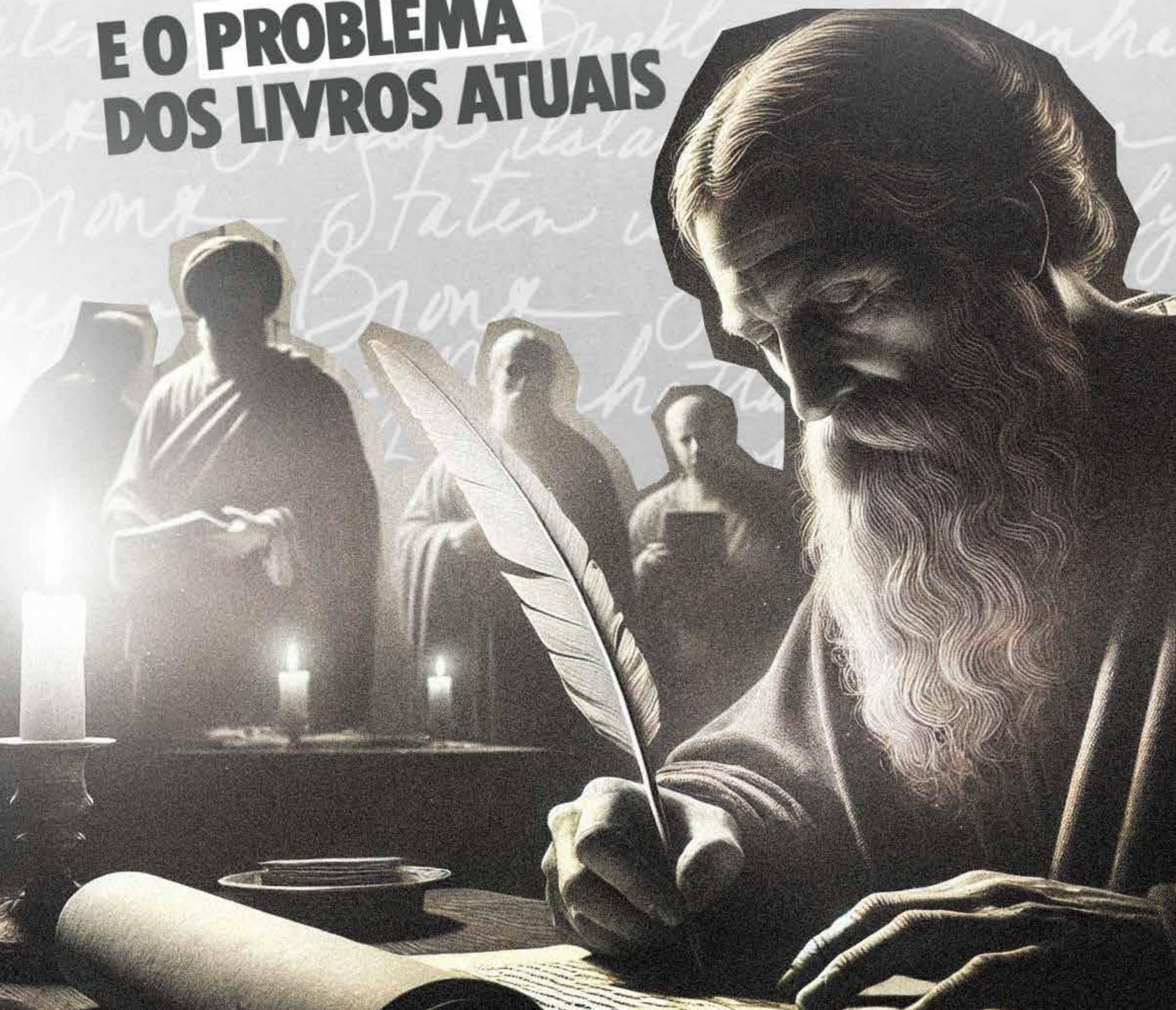
Os dados sobre Religião, do Censo 2022, ainda não foram divulgados. Mas estimativas preveem que a população assembleiana está em franco crescimento, podendo chegar a 30 milhões de pessoas. O aceleramento da transição religiosa, no país, está em pleno andamento e as Assembleias de Deus são parte importante nesse processo. Nada mal para quem chegou em terras brasileiras sem nenhuma garantia além da promessa de Deus!

Fontes: ARAÚJO, Israel. Dicionário do Movimento Pentecostal. Editora CPAD. Rio de Janeiro/RJ. 1ª edição. 2007.



FICÇÃO CRISTÃ

**E O PROBLEMA
DOS LIVROS ATUAIS**



Nos últimos anos a literatura vem sendo bombardeada com conteúdos inapropriados nos livros, desde cenas hot (cenas de sexo), romantização de pecados como mentira, adultério, desonra aos pais. Grande parte dos leitores são jovens e adolescentes, na maioria esmagadora as meninas. Livros têm o poder de moldar a moral e o intelecto baseado nas narrativas contidas nele, principalmente sendo tão jovem. Histórias como as já citadas possuem o mesmo poder, que infelizmente moldam a moral da maneira errada. Vivemos na epidemia das capas fofas, a indústria editorial adotou essa estratégia porque vende, mas o fenômeno carrega um perigo quanto aos conteúdos que são mascarados devido a estética. Não é porque o livro carrega uma capa e título bonitinhos que a história também será. Basta abrir o Tik Tok e procurar por indicações para se deparar com milhares de livros hot mascarados por capas ilustradas e fofas que enganam. O estrago causado na mente de quem consome é terrível. É um dever dos pais estar por dentro do que seus filhos andam lendo e se é apropriado para a idade deles.

Cristãos também caem nessa cilada, especialmente mulheres, que não consideram as leituras desses conteúdos contrárias à fé cristã, o que observamos ser uma grande inverdade ao passear pela Bíblia. Em Filipenses 4:8 diz: “Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas. Como reter pensamentos bons se nos alimentamos de tudo o que vai contra o que diz a palavra de Deus? Como manter o coração puro quando os livros da estante são repletos de cenas de sexo? Ou de palavrões? Normalização de outros pecados? Inversão de valores e verdades bíblicas? Um fato a ser questionado. Por mais prejudicial que seja, a leitura desses gêneros é incentivada e vista como “empoderamento”.



Karolinne Vicente

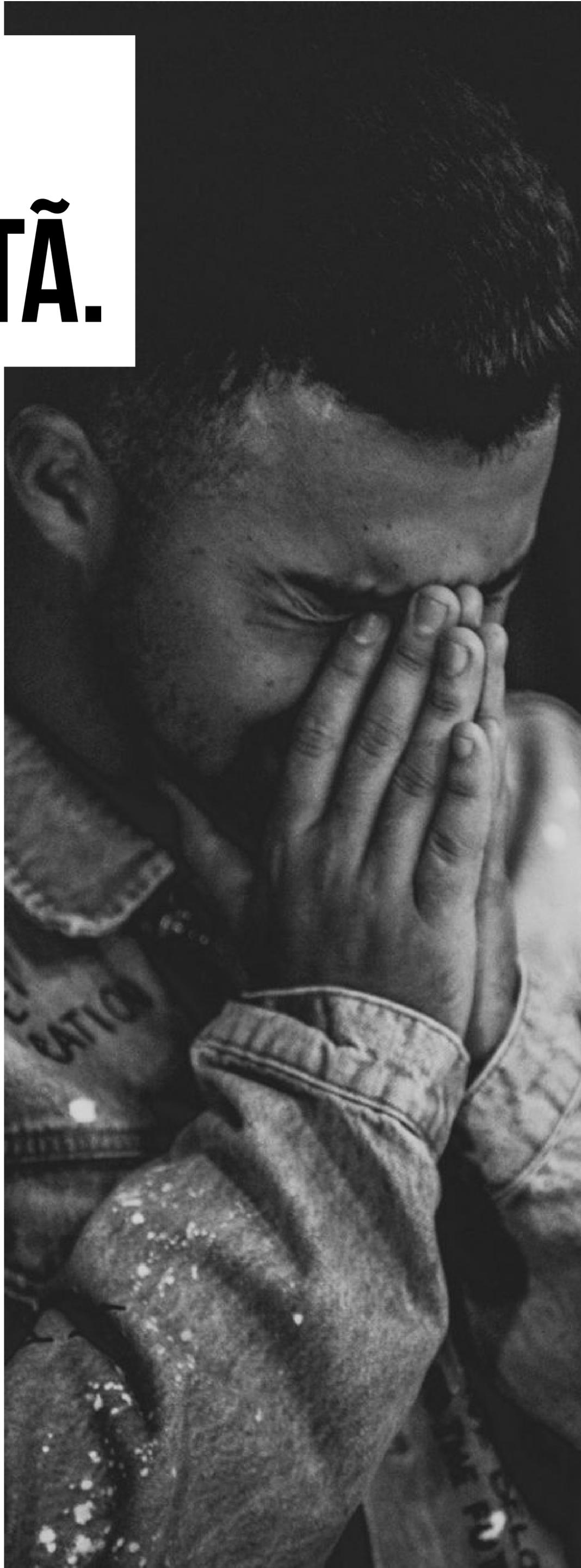
É escritora de ficção cristã há 8 anos. Com histórias cheias de pitadas de humor e drama, busca apontar para Cristo e apresentá-lo através da literatura. O compromisso com a escrita vai além do entretenimento, sendo uma missão de propagar a verdade em um meio deturpado. Ela busca entender o que Deus deseja falar em cada obra, permitindo que as narrativas sejam mais do que ficção, mas um meio de tocar corações e edificar vidas.



PORQUÊ A FICÇÃO CRISTÃ.

A ficção cristã no cenário nacional aparece como um bálsamo, uma intervenção do Senhor em meio a tanta deturpação, a resposta das orações de milhares de autores espalhados pelo país. Nós cremos que Deus tem algo grande para realizar através da literatura e já começou. Apesar do nome ficção cristã ser algo novo, como cristãos já estamos habituados com ela. O relato de 1 Samuel 12 é um exemplo, através de uma história fictícia o profeta Natã conseguiu levar o rei Davi a reconhecer seu pecado. O próprio Jesus com as parábolas ensinando o povo, que se tivesse ouvido de forma literal talvez não tivesse compreendido. Logo, afirmar que ficção é pecado ou demoníaca é equivocado pois o nosso Salvador a utilizou como recurso para passar suas instruções. A ficção cristã conhecida hoje é um gênero literário que utiliza elementos e temas do cristianismo em suas narrativas. Além de proporcionar um entretenimento limpo e saudável, essas histórias abordam valores, ensinamentos e princípios cristãos, muitas vezes buscando inspirar, edificar ou trazer reflexões espirituais aos leitores. Podendo ser feito de forma implícita ou explícita. A ficção cristã abraça outros sub gêneros como romance, aventura, fantasia, terror, distopia, ficção científica, dorama e outros. O objetivo da ficção cristã não é ser um sermão e nem pregar o tempo inteiro, muito menos substituir a leitura bíblica.

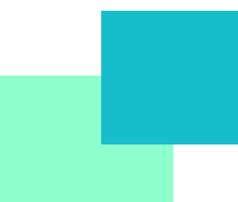
Se tornar um escritor de ficção cristã é muito mais que somente produzir um entretenimento, somos missionários literários com a missão de apresentar histórias que apontam para Cristo e glorificar ao nosso Deus através do talento com as palavras. Promovemos uma contracultura em relação aos livros famosos com narrativas deturpadas e prejudiciais. Além de ser criado para





nossa própria comunidade que não simpatiza com a maioria dos livros atuais devido às temáticas antibíblicas, a ficção cristã possui ainda o foco em apresentar Jesus aqueles que nunca teriam a atitude voluntária de abrir uma bíblia ou entrar numa igreja ou simplesmente os descrentes que não gostam dos livros atuais por causa dos hots e palavrões. Através de uma ficção cristã Deus pode ir ao encontro desses leitores, como também desmentir os padrões mundanos. Até a nossa maneira de produzir histórias é diferenciada, pois é necessário estar conectado ao Senhor para ouvir o que Ele deseja falar através delas. Antes de pegar o computador ou celular para escrever um capítulo é inegociável ter o nosso momento de oração e leitura das escrituras. Não tem como escrever sobre um Deus que você não conhece. Buscamos entender as necessidades atuais, uma delas inclusive é a presença de mais homens escrevendo ficção cristã voltada para esse público, abordando as vivências e experiências masculinas e também histórias infantis.

O cenário da ficção cristã nacional tem sido bastante positivo, grandes editoras como Thomas Nelson, Mundo Cristão, Coerência, Novo Século e Quatro Ventos têm investido em peso na publicação de autores nacionais dos mais variados subgêneros da ficção cristã. Autores independentes também conseguem ter um grande alcance no mercado, mas precisam demandar bastante tempo com divulgação e estratégias de marketing. A Feficc, Feira de Ficção Cristã e Cultura idealizada pela autora Sara Gusella, tem o objetivo de apresentar a ficção cristã e a cada ano vem crescendo mais. O projeto Reforme Seu Kindle idealizado por Kezia Garcia acontece todo 31 de outubro em comemoração a Reforma Protestante, onde autores e editoras disponibilizam ebooks de ficção cristã gratuitos ou em oferta promocional. No ano de 2024 foram 260 mil ebooks baixados e 3600 vendidos. Como todo cristão, nós escritores não estamos isentos de sofrer retaliação, seja dos descrentes ou dos próprios irmãos em Cristo que não entendem o valor da nossa missão. Mas o foco deve estar sempre em Jesus e no propósito que ele confiou a nós.





PELO MENOS NÃO É COMIGO (DESSA VEZ)

O raio de sol que conseguiu escapar do bloqueio da cortina queimava a pele de Camila. Ela levanta em um pulo ao concluir que sem dúvida alguma já havia passado das 6 da manhã, que foi o horário que combinou com sua mãe de ir até a rodoviária.

Era o dia em que Camila mais ansiava no ano: a chegada de seu tio favorito, Alexandre. Ele mora em uma cidade pacata no interior de São Paulo, mas sempre visita a família em período de férias. Camila fica em silêncio por alguns minutos, esperando que magicamente a disposição para tomar uma ducha apareça em seu corpo. Nesse momento consegue ouvir vagamente sons que se assemelham a vozes e risadas vindos do andar de baixo.

“Ele chegou. Minha mãe deve estar uma fera por ter ido sozinha na rodoviária”, ela pensa. A disposição que esperava surge de repente em seu corpo juntamente com a ansiedade para ouvir todas as histórias icônicas de seu tio.

Camila desce as escadas tão apressadamente que o barulho de seus passos acorda seu cachorrinho, Simba, que dormia tranquilamente no último degrau.

— Não acredito que vocês estão tomando café sem mim!
— diz, fingindo estar brava.

— Se fosse caso de vida ou morte, eu já estaria morta! Não dá pra contar com você pra nada, né? — diz Sílvia, mãe de Camila, com tom de repreensão.

Camila ignora o sermão e corre para o abraço de seu tio, percebendo a presença de dois primos, Ruan e Analice. A família termina a refeição e Sílvia se retira da mesa para lavar a louça na cozinha enquanto os primos e o tio finalmente conseguem uma oportunidade de colocar o papo em dia. Camila e seus primos veem Alexandre como um amigo em que podiam confiar todos os seus segredos. Ele é casado e acabou de adotar uma criança, era um exemplo de homem cristão para a família e especialmente



para Camila, que havia crescido sem uma figura paterna.

— E aí, ela te respondeu? — cochicha Ruan para Alexandre.

— Quem, gente? — pergunta Camila.

— O tio Alexandre conheceu uma loira linda na viagem pra cá, ela é gaúcha e tem um sotaque charmoso demais.

— respondeu Ruan.

Camila fica confusa e se pergunta se por acaso perdeu alguma informação no grupo da família. Alexandre teria se separado de Maria, sua esposa? E sua filha? Todo mundo sabia disso, menos Camila? Percebendo o olhar confuso da prima, Analice a convida para irem ao quarto para conversar enquanto arrumam as unhas. Ao chegar no andar superior, Camila a bombardeia com os milhares de questionamentos que passavam por sua cabeça diante daquele assunto que foi mencionado na mesa.

— Camila, você já não é mais criança. Está na hora de cortar essa inocência barata que você finge ter. Você sabe muito bem que homem nenhum vale nada, obviamente o tio Alexandre não ia ser o único santo nesse mundo, né?

— Espera aí, para você esse assunto é normal? Eu não esperava que ele fosse um santo na terra, mas também nunca imaginaria que ele teria capacidade de trair a Tia Maria.

— Claro que é normal, ele vive falando para mim e para o Ruan das mulheres que ele se envolve. Falamos na mesa por imaginarmos que você, agora que já fez 15 anos, já teria maturidade suficiente para ouvir nossos papos. Pelo

visto estávamos errados. — Analice fala enquanto despeja desprezo em Camila, que sente o peito apertar ao pensar em Maria sozinha cuidando da filha adotiva enquanto o marido se envolve com outras mulheres.

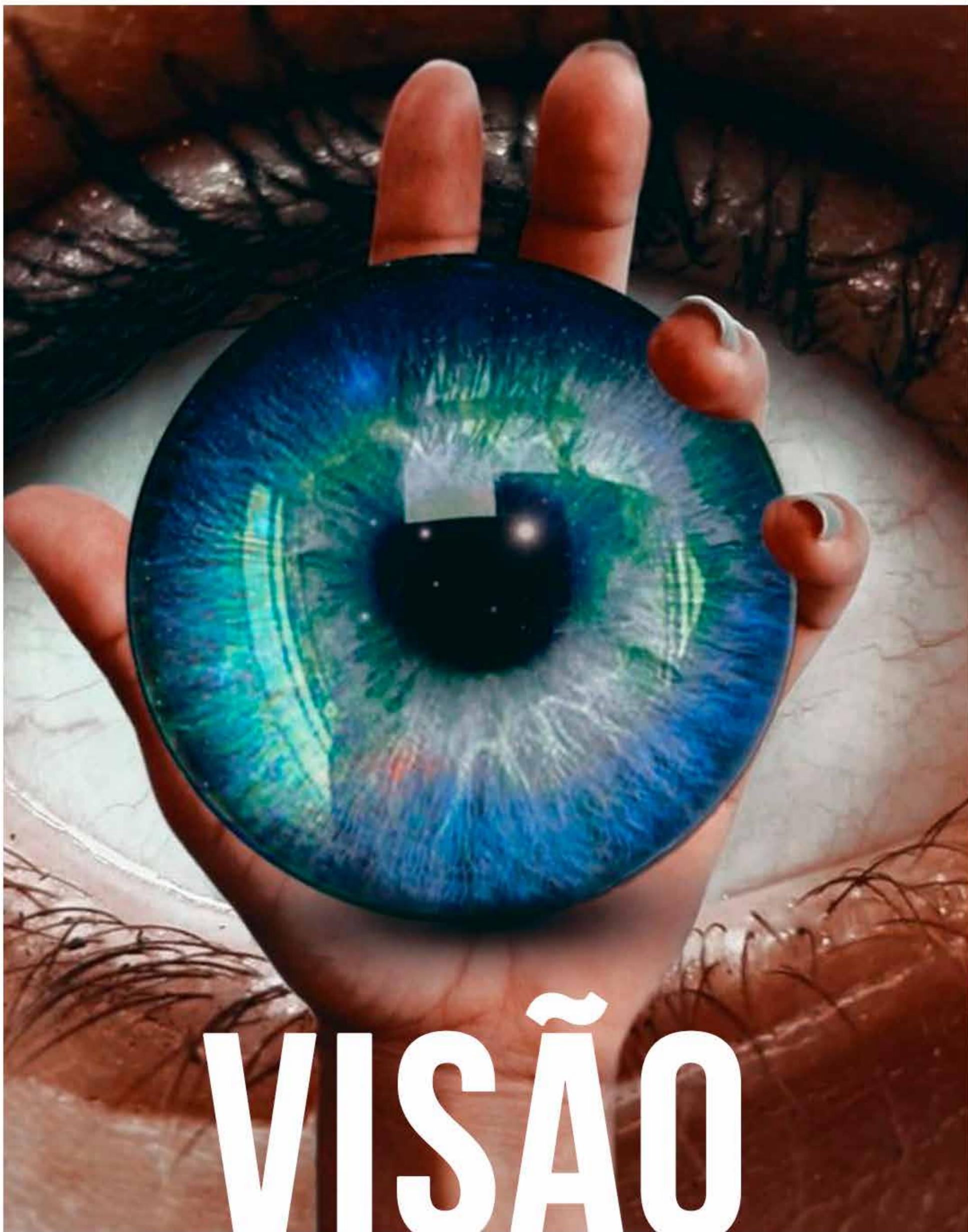
— Me admira muito você passar pano para essa atitude. Quando seu ex namorado te traiu você sofreu tanto que ficamos até com medo que fizesse alguma besteira. Não se coloca no lugar da Tia Maria? — indaga Camila, segurando o choro.

— Na minha vez ninguém me avisou. E, aliás, não é comigo dessa vez. Não é da minha conta o que o tio Alexandre faz ou deixa de fazer, eles que se resolvam.

“Não é comigo dessa vez”, essas palavras ecoam na mente de Camila. Não é com ela dessa vez. “Também não é comigo, dessa vez. Mas na próxima pode ser. Ninguém deveria achar isso normal. Nenhum ser humano deveria ser tão inumano ao ponto de não possuir a capacidade de se colocar no lugar do outro, de ter compaixão”, pensa Camila enquanto se retira da presença de sua prima e se dirige ao seu quarto, se ajoelha e começa a chorar enquanto conversa com Deus.

— Não é normal ser tão frio assim. — ela fala a Deus enquanto lembra que é por conta de um adultério que ela não vê o seu pai há mais de 10 anos.

Brenda Pinheiro



VISÃO

Apaz do Senhor Jesus, amados irmãos. Quero compartilhar uma experiência marcante que tive em uma noite de terça-feira, após um período de oração e reflexão. Depois de realizar o programa de rádio, entrei em um propósito com Deus. Ao me deitar para dormir, fui surpreendido por algo que jamais esquecerei.

Assim que adormeci, despertei dentro de um sonho. Ao lado da minha cama, estava um homem que me disse: “Vem e siga-me, tenho algo para te mostrar.” Quando me levantei, imediatamente senti que estava sendo levado em alta velocidade, passando por lugares que não conseguia identificar. De repente, cheguei a um local e me deparei com uma grande porta. Aquele homem a abriu e me convidou a entrar.

Ao atravessar a porta, vi um enorme salão repleto de homens. O ambiente irradiava paz, algo que nunca havia sentido antes. Meu coração se encheu de maravilha e, instintivamente, exclamei: “Meu Deus, que lugar é esse?” Então, do outro lado do salão, uma nova porta se abriu, e dela saíram três homens vestidos com armaduras de guerra antigas.

Dois deles agiam de forma irreverente, como se estivessem brincando, enquanto o terceiro caminhava com seriedade e firmeza. Curioso, perguntei aos homens ao meu redor: “Vocês não vão fazer nada?” E um deles respondeu calmamente: “Já fizemos. Nossa guerra já foi vencida. Agora, a batalha está sendo travada na Terra.”

Confuso, questionei: “Como assim?” Ele explicou: “A guerra foi declarada contra vocês, e cabe a vocês vencê-la.” Enquanto os três guerreiros se aproximavam, percebi que estavam armados. Olhei para aquele homem e perguntei: “Você não vai intervir?” Sua resposta foi firme: “Vocês receberam autoridade. Façam!”

Naquele momento, compreendi que tínhamos poder sobre o inimigo. Lembrei-me da Palavra de Deus e, com fé, estendi minhas mãos e declarei: “Eu os repreendo em nome de Jesus! Caiam por terra!” Imediatamente, os três homens foram lançados ao chão, atordoados.

Então, perguntei ao homem ao meu lado: “Quem são eles?” E ele respondeu: “Essas são as três batalhas que a igreja enfrentará nos últimos dias. Aqueles que vencerem, alcançarão a misericórdia e a glória de Deus.”

As Três Batalhas Espirituais

O homem então apontou para cada um deles e revelou seus nomes:

1. Vaidade – Ele disse: “Este é o espírito da vaidade. Ele tem introduzido pensamentos mesquinhos no coração

dos homens. As pessoas amam mais a si mesmas do que aos outros, colocando-se em primeiro lugar e esquecendo o próximo.”

2. Ganância – Ele apontou para o segundo homem e explicou: “Este é o espírito da ganância. Ele desvia os corações das coisas celestiais e os torna obcecados pelas riquezas e prazeres terrenos. Assim, os homens perdem a visão espiritual e se tornam cegos.”

3. O espírito Imitador do Espírito Santo – O terceiro era o mais assustador. “Este,” disse o homem, “é o espírito imitador do Espírito Santo. Ele se manifestará nas igrejas, pregará nos altares e enganará a muitos. Ele parecerá o Espírito Santo, mas não será. Cabe à igreja discernir entre a voz de Deus e a voz do engano.”

Esse espírito tinha uma aparência branca, semelhante à luz, mas seu rosto era deformado. “Volte e avise a igreja,” disse o homem. “O diabo usará essas últimas armas para enganar a muitos. Mas aqueles que permanecerem firmes na promessa, cheios do Espírito Santo, vencerão essa batalha e alcançarão o Reino de Deus.”

Um Chamado ao Despertar Espiritual

Acordei sob forte impacto dessa visão, tomado por uma sensação de urgência. Orei e pedi a Deus sabedoria para entender e compartilhar essa mensagem com a igreja.

Essa revelação traz um alerta para todos nós. A vaidade não diz respeito apenas a vestimentas ou aparências, mas ao orgulho e ao egoísmo que fazem as pessoas se colocarem acima dos outros. A ganância nos faz esquecer de Deus e focar apenas em nossas ambições, mesmo dentro da igreja. E, por fim, o espírito imitador busca corromper a fé com falsos ensinamentos e manifestações que não vêm de Deus.

Nos últimos tempos, temos visto muitas coisas estranhas dentro das igrejas. Como diz a Bíblia, o diabo pode se disfarçar de anjo de luz (2 Coríntios 11:14). Portanto, precisamos de discernimento para reconhecer o verdadeiro evangelho e não sermos enganados.

O tempo é curto. A porta da graça ainda está aberta, mas por quanto tempo? Deus está chamando a igreja para despertar, sair do sono da negligência e andar segundo a direção do Espírito Santo. Aqueles que estão esperando a volta de Cristo devem se manter vigilantes e preparados.

Que essa mensagem sirva como um alerta para todos nós. Que possamos buscar ao Senhor de todo o coração, rejeitando a vaidade, a ganância e os enganos espirituais. O tempo é agora. Despertem, pois Jesus está voltando!

Pr. Gilvando Galdino

e se **JESUS**
tivesse nascido
hoje



Os fariseus eram os maiores conhecedores da Lei de Deus, mas não reconheceram Jesus quando Ele veio em carne (João 1:11). Eles esperavam um Messias guerreiro ou um líder político, que libertaria Israel do domínio romano, e não um carpinteiro que pregava amor e perdão. Isso levanta uma questão séria: e se Jesus viesse hoje, será que os cristãos O reconheceriam? Será que Jesus sempre usaria terno e gravata? Será que Ele teria perfis nas redes sociais?

Muitos têm uma imagem de Jesus que encaixa exatamente em suas opiniões. Uns imaginam um Cristo revolucionário, sempre desafiando as autoridades, ou um Cristo liberal, que aceita tudo “pois o importante é o amor”. Outros veem um Jesus conservador, rígido na moralidade. Mas o Jesus da Bíblia não cabe em rótulos humanos; vai muito além da nossa imaginação limitada. Ele comia com pecadores (Mateus 9:10-13), mas também dizia para não pecarem mais (João 8:11). Ele confrontava os líderes religiosos (Mateus 23:33), mas cumpria toda a Lei (Mateus 5:17). Foi chamado de comilão (Mateus 11:19), mas também fez longos períodos de jejum (Mateus 4:2).

Antes de imaginarmos Jesus encarnando nos dias atuais, podemos tentar conjecturar como seria o mundo sem os dois mil anos de Cristianismo. Com certeza, o impacto na sociedade seria enorme. Considerando os aspectos sociais e culturais, por exemplo, até as visões de ética e moralidade seriam diferentes. Sem os ensinamentos cristãos, a moralidade ocidental seria baseada em outras fontes, como a filosofia grega (estoicismo, epicurismo) e as tradições romanas. Conceitos como “pecado”, “redenção” e “amor ao próximo” talvez não tivessem o mesmo peso, e a ética poderia ser mais relativista ou baseada em códigos de honra.

Já em relação à religião, provavelmente as religiões pagãs do Império Romano, como o culto a Júpiter, Marte e Vênus, poderiam ter persistido por mais tempo, especialmente porque o Império Romano não teria adotado o Cristianismo como religião oficial. Outras religiões antigas, que não tiveram tanto alcance mundial, como o Zoroastrismo, Budismo e Hinduísmo, poderiam ter se espalhado mais amplamente para o Ocidente. O judaísmo, por sua vez, provavelmente não teria evoluído, mesmo sem a concorrência do Cristianismo, por ser uma religião endógena e particularista, ou seja, mais restrita ao povo de Israel.

Nesse contexto religioso, de um possível domínio das religiões orientais e um judaísmo mais modesto, a ideia de um salvador judeu, pobre, nascido de uma virgem, pregando sobre o amor, afirmando ser o único caminho para

a salvação, seria rejeitada por aqueles que acreditam na purificação do homem por suas próprias forças, através de muitas reencarnações. Vamos imaginar Jesus em uma esquina movimentada de uma grande cidade, aparentemente um homem comum, sem nenhuma beleza física. Em vez de uma túnica, talvez estivesse usando jeans e uma camiseta simples. Em vez de sandálias, tênis desgastados. Talvez carregasse uma mochila com alguns pertences — nada luxuoso, sem relógios de marca ou correntes de ouro no pescoço. Mesmo Ele não tendo um perfil nas redes sociais, Suas palavras e ações viralizariam em questão de minutos. Um vídeo dEle curando um mendigo ou consolando uma mãe desesperada ganharia milhões de visualizações. Com certeza, muitos diriam se tratar de um vídeo “fake”, feito com inteligência artificial. Dentre os que acreditariam na veracidade do vídeo, alguns O chamariam de santo, outros de louco.

Mas, como ocorreu há dois mil anos, Jesus não seria bem acolhido por todos. Muitos dos líderes religiosos, aqueles que se consideram os guardiões da moral e da verdade, O acusariam de blasfêmia, por apresentar um “novo” e único caminho para Deus, contrariando a ideia de Karma, predominante em um mundo sem o Cristianismo. “Quem Ele pensa que é?”, diriam. “Um carpinteiro, sem formação teológica, sem títulos, sem influência?” E os políticos? Bem, eles O evitariam. Jesus não se encaixaria em nenhum partido, em nenhuma agenda. Ele seria um incômodo para os poderosos.

Mas e nós? Como reagiríamos? Mesmo imaginando que nossa cosmovisão fosse a mesma de hoje, ou seja, sem ter sido afetada pelas religiões predominantes no mundo pré-cristão, será que não seríamos como aqueles que O seguiam pelas ruas, apenas esperando um milagre, ou como os que O abandonaram quando Suas palavras se tornaram difíceis de ouvir? Seríamos capazes de reconhecer Jesus em um mundo onde Ele não usa terno e gravata, não frequenta os lugares certos, não fala a língua dos influenciadores digitais?

Mas, voltando à nossa realidade, se Jesus estivesse fisicamente entre nós, será que entenderíamos Seu chamado? Será que estaríamos dispostos a abrir mão de nossas certezas para segui-Lo? O maior desafio sempre foi e sempre será reconhecer a voz do Bom Pastor em meio ao barulho do mundo. E, talvez, esse seja o maior teste da fé moderna: não moldar Jesus à nossa imagem, mas nos transformarmos segundo a Sua.



Paulo Rafael

TIPOS DE PREGAÇÃO

Boa parte da nossa atividade como cristãos envolve comunhão com os irmãos — através dos departamentos, das atividades, visitas, partir do pão, oração — mas também explicação da mensagem da cruz.

No contexto bíblico, vemos o ensino se manifestando de diversas formas e seguindo um caminho natural de evolução. Inicialmente, o conhecimento bíblico era transmitido por meio do contar de histórias. A Bíblia diz que a história dos patriarcas era contada de geração em geração, até que surgiu um faraó que não conhecia quem era José (Exôdo 1.8).

Posteriormente, na época da renovação do templo, a Bíblia relata que o escriba Esdras leu o livro da Lei, escrito por Moisés, em um tablado elevado — o que hoje chamaríamos de altar ou púlpito (Neemias 8.4).

Na época de Jesus, em um contexto dominado pela cultura greco-romana, encontramos na cultura judaica as sinagogas, e na cultura pagã, os anfiteatros — locais onde a retórica era amplamente utilizada para convencer o povo de certas ideias.

Após a morte de Jesus e a descida do Espírito Santo, vemos Pedro usando a apologética (a defesa da fé) para justificar a manifestação do Espírito Santo que havia sido derramado sobre os cristãos (Atos 2).

A Igreja Primitiva se desenvolve e, à medida que cresce, o discurso religioso — também chamado de sermão —

vai se aprimorando, adquirindo novos contornos, sendo estudado e estruturado, até chegarmos aos dias atuais.

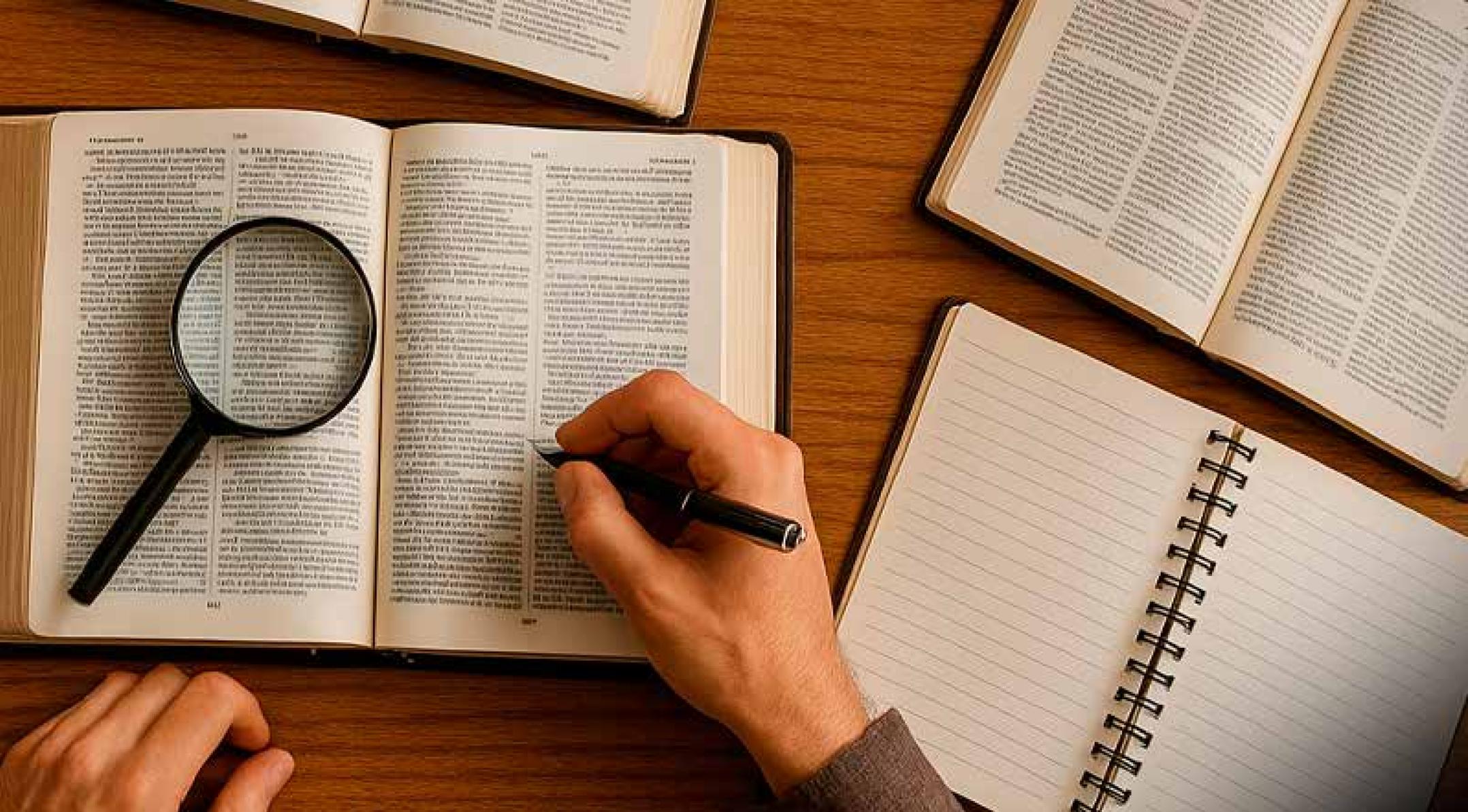
Meu intuito com este texto é apenas mostrar que a explanação da Palavra de Deus vem evoluindo com o tempo, adaptando-se, em sua forma, ao cenário cultural, mas permanecendo viva e eficaz.

Alguns podem me interpretar mal quando eu digo que estamos evoluindo na forma, mas é exatamente isso que aconteceu e está acontecendo agora. Por exemplo: quando Jesus diz ser o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, Ele está se valendo de uma figura de linguagem conhecida como merismo, ou dualismo simbólico, usada para representar totalidade — algo muito comum tanto no pensamento hebraico quanto no grego.

Na atualidade, a mensagem pode ser pregada na TV, no rádio, em filmes, histórias, jornais, revistas, gibis etc. A forma muda, mas o conteúdo tende a permanecer o mesmo — embora haja grandes esforços para alterar o evangelho, Jesus não deixa a verdadeira mensagem morrer dentro de nós.

Dito isso, pretendemos ajudá-los a entender melhor a forma: como melhorar a forma, como organizar melhor a forma — mas o conteúdo sempre será inspiração divina, obtido no secreto do quarto, por meio da leitura e da meditação no texto bíblico.

Deixa-me criar uma imagem clara na sua mente. Imagine que um pai queira dar uma bicicleta para seu filho: o



conteúdo é a bicicleta. Mas esse presente pode ser entregue em uma ocasião especial, envolto de uma bela embalagem ou em uma situação inusitada. A embalagem ou o local da entrega é incapaz de mudar o conteúdo — que continua sendo a bicicleta — todavia, a forma como isso é feito altera significativamente a experiência do filho. Então... sim, a forma também é importante. Não mais que o conteúdo, mas importante o suficiente para não ser ignorada.

Os estudiosos dos discursos religiosos cristãos classificaram os sermões em três tipos diferentes: sermão textual, sermão expositivo e sermão temático. Esses sermões têm conceitos e explicações ligeiramente diferentes, dependendo do autor, mas vou te passar o meu jeito de entender — que ficou mais fácil de decorar:

O sermão expositivo é aquele baseado em uma porção extensa do texto bíblico. Você vai lendo e, conforme a história avança, aplica as lições. Quando você vai contar a história de José do Egito, Rute, Davi contra Goliás etc., e conforme a narrativa se desenrola, você aplica os ensinamentos — provavelmente está criando um sermão expositivo.

Já o sermão textual é baseado em uma porção muito pequena do texto, geralmente com foco na exegese, buscando o significado das palavras e como esses significados podem iluminar melhor aquela passagem. Geralmente são pregações mais densas, como, por exemplo, quando Jesus diz ao ladrão na cruz: “Hoje te digo: estarás comigo no paraíso!”.

Por fim, a pregação temática é aquela em que você explora um tema a partir de várias passagens diferentes, tentando buscar uma melhor compreensão sobre o assunto. Imagine que você queira falar sobre salvação e utilize quatro textos distintos para abordar esse tema — isso seria uma pregação temática.

Quando Jesus te der uma mensagem, rapidamente você conseguirá identificar se será uma pregação textual, expositiva ou temática, e, a partir dessa identificação, ficará mais fácil construir a mensagem.

Pregações textuais geralmente envolvem a exposição de ideias diferentes sobre como aquele texto pode ser aplicado.

Pregações temáticas geralmente apresentam uma dor, antes de falar sobre o remédio. No caso da salvação, a dor seria: como vivem aqueles que não têm a esperança da salvação, por exemplo.

Pregações expositivas se valem do storytelling, mostrando a jornada do herói, seus conflitos, o problema central e a transformação do personagem.

Este texto está se encerrando por aqui, mas se você gosta deste tema, fique tranquilo que desenvolveremos ele nas próximas edições.

Mateus Teodolino

